

EXPRESSÕES ERRÔNEAS E INADEQUADAS DA ATUAL TERMINOLOGIA MATOLÓGICA

Paulo Nogueira de Camargo

Há vários termos e expressões errôneas, inadequadas e deficientes, que devem ser abolidos da terminologia matológica, principalmente porque existem, nessa terminologia, as expressões corretas. Entre tais expressões e termos estão os seguintes:

1 - **Pesticida** - É um anglicismo nocivo, largamente usado pelos profissionais menos avisados, que tende a substituir o termo **defensivo**. **Pesticida** é nocivo, na terminologia científica, pelas seguintes razões:

a) é um barbarismo introduzido na língua portuguesa desnecessariamente, porque nela já existe o termo **defensivo**, que é perfeito e correto;

b) é termo de formação errônea, na própria língua inglesa, sendo um absurdo híbrido de Inglês com Latim, constituindo uma monstruosidade linguística (Inglês "pest" praga de insetos - Latim - **cide**, do verbo **caedere**, matar);

c) é fedicente, tecnicamente, porque não abrange os **repelentes**, que não matam, mas apenas afugentam animais indesejáveis;

d) é deficiente psicologicamente porque dá mais destaque ao inimigo que ao homem, a quem defende; é ainda deficiente psicologicamente por ter sentido agressivo de **matar**, quando a sua função principal é não agressiva, de **defender**;

e) é absurdo, porque significa literalmente, "o que mata a peste", e **peste** é doença. Doença se cura, não se mata. O termo correto, perfeito e recomendável é **defensivo**. **Pesticida** deve ser abolido da terminologia.

2- **Princípio ativo** - É expressão vaga e imprecisa, remanescente da antiga medicina dos herbanários. Podemos dizer, em sentido geral, que o princípio ativo do café é a cafeína, o do fumo é a nicotina, etc., mas suas proporções reais são desconhecidas. Nas formulações de defensivos, os venenos econômicos são ingredientes que estão em proporções conhecidas e imediatamente determináveis por operações matemáticas simples. A expressão correta é internacionalmente usada, em trabalhos de bom nível e nos rótulos oficialmente aprovados, das embalagens dos defensivos é **ingrediente ativo**. Deve-se, pois, abolir a expressão **princípio ativo** como sinônimo de **ingrediente ativo**.

3- **Erva-daninha, erva má** - Os herbicidas não são controladores de "ervas" mas de plantas que incluem **algas, ervas, sub-arbustos, arbustos e arvORES**, isto é, qualquer vegetal, desde que seja indesejável ao homem. A expressão "erva daninha" é de uso mundial: "mala hierba" (espanhol), "malerba" (italiano), "mauvaise herbe" (francês) mas constituiu um erro oriundo da ignorância dos antigos agricultores, que a terminologia científica não deve manter. As expressões corretas, que devem ser usadas, são **planta daninha, planta má e mato**.

4- **Nome técnico, por nome comum** - A expressão "nome técnico" de defensivo não existe, na terminologia correta. Há uma confusão entre

* Professor de Matologia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" Universidade de São Paulo 13400- Piracicaba-SP.

herbicida técnica, que é o **ingrediente ativo** em estado de pureza química, com **nome comum** que é o registrado para uso internacional. **Exemplo: propanil** é o **nome comum** do **ingrediente ativo** de formulações do produto comercial **Stam**, e **propanil técnico** é o composto 3,4 - dicloropropionalida quimicamente puro. Não existe, pois “nome técnico”, como muitos agrônomos menos avisados costumam usar, em trabalhos de divulgação.

5- - **Nomes vulgares de plantas daninhas** - É comum encontrarem-se, tanto na literatura matológica de pesquisa como de divulgação, os nomes vulgares dos matos grafados entre aspas, como por ex. “mato”, “caruru”, “picão branco”, etc. Esta grafia é completamente errada, porque esses são os nomes comuns dessas plantas do mesmo modo que os nomes comuns dessas plantas, do mesmo modo que os nomes comuns das cultivadas são arroz, feijão, algodão, grão-de-bico, cana-de-açúcar, etc. E, não se trata de erro terminológico, mas **gramatical**.